

**ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE VIDA: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA**

***ORIENTACIÓN PROFESIONAL EN LA CONSTRUCCIÓN DE PROYECTOS DE
VIDA: UN RELATO DE EXPERIENCIA EN LA ESCUELA PÚBLICA***

***CAREER GUIDANCE IN THE CONSTRUCTION OF LIFE PROJECTS: AN
EXPERIENCE REPORT IN PUBLIC SCHOOL***



Carlos Gutierrez Moreno NOGUEIRA¹
e-mail: gutierrez.nogueira@gmail.com



Verônica Morais XIMENES²
e-mail: vemorais@yahoo.com.br

Como referenciar este artigo:

NOGUEIRA, C. G. M.; XIMENES, V. M. Orientação Profissional na Construção de Projetos de Vida: Um relato de experiência na escola pública. **Plurais - Revista Multidisciplinar**, Salvador, v. 9, n. esp. 1, e024005, 2024. e-ISSN: 2177-5060. DOI: <https://doi.org/10.29378/plurais.v9iesp.1.17441>



| Submetido em: 17/05/2023

| Revisões requeridas em: 27/08/2023

| Aprovado em: 18/12/2023

| Publicado em: 12/07/2024

Editoras: Profa. Dra. Célia Tanajura Machado
Profa. Dra. Kathia Marise Borges Sales
Profa. Dra. Rosângela da Luz Matos
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza – CE – Brasil. Psicólogo pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará e Membro do Núcleo de Psicologia Comunitária (NUCOM).

² Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza – CE – Brasil. Doutora em Psicologia pela Universidade de Barcelona. Pós-Doutora em Psicologia pela UFRGS. Profa. Titular do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFC. Coordenadora do Núcleo de Psicologia Comunitária (NUCOM). Pesquisadora do CNPq -1D.

RESUMO: Trata-se de um relato de experiência de Orientação Profissional realizada numa escola pública do Estado do Ceará, localizada no Município de Maracanaú com os alunos do 3º ano do ensino médio. O objetivo desse artigo é apresentar um relato de experiência com um grupo de Orientação Profissional como instrumento mediador na construção de projetos de vida com alunos de uma escola pública. O grupo chamado de Construindo Caminhos foi constituído de quatro encontros. A Orientação Profissional foi realizada numa perspectiva sócio-histórica, em que o indivíduo é compreendido de forma ampla e contextualizada, sendo o principal objetivo compreender a realidade sócio-histórica e suas contradições e a partir disso e mediar uma tomada de consciência nas escolhas, pensando nos caminhos possíveis e desejáveis. Com isso, observa-se que a Orientação Profissional na perspectiva sócio-histórica é capaz de mediar através de instrumentos a construção de projetos de vida de alunos oriundos de escolas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Orientação Profissional. Projeto de Vida. Escola Pública.

RESUMEN: Se trata de un relato de experiencia de Orientación Profesional realizada en una escuela pública del Municipio de Maracanaú-CE con alumnos del 3º año de secundaria. El objetivo de este artículo es presentar un relato de experiencia con un grupo de Orientación Profesional como instrumento mediador en la construcción de proyectos de vida con estudiantes de una escuela pública. El grupo denominado Construindo Caminhos estuvo formado por cuatro reuniones. La Orientación Profesional se realizó desde una perspectiva sociohistórica, en la que se comprende al individuo de manera amplia y contextualizada, teniendo como objetivo principal comprender la realidad sociohistórica y sus contradicciones y a partir de ésta mediar en la toma de conciencia en las elecciones. Con esto, se observa que la Orientación Profesional desde una perspectiva sociohistórica es capaz de mediar a través de instrumentos en la construcción de proyectos de vida de estudiantes de escuelas públicas.

PALABRAS CLAVE: Orientación Profesional. Proyecto de Vida. Escuela Pública.

ABSTRACT: This is an experience report of Professional Guidance carried out in a public school in the Municipality of Maracanaú-CE with students in the 3rd year of high school. The objective of this article is to present an experience report with a Professional Guidance group as a mediating instrument in the construction of life projects with students from a public school. The group called Construindo Caminhos consisted of four meetings. Professional Guidance was carried out from a socio-historical perspective, in which the individual is understood in a broad and contextualized way, with the main objective being to understand the socio-historical reality and its contradictions and from this and mediate awareness in choices. With this, it is observed that Professional Guidance from a socio-historical perspective is capable of mediating through instruments the construction of life projects for students from public schools.

KEYWORDS: Career Guidance. Projects of life. Public School.

Introdução

A realidade da escola pública brasileira é alvo de intensos debates e constantes modificações. Não é de hoje que problemas persistem. Segundo Botelho, Cunha e Bicalho (2020), a escola é um grande instrumento de socialização e as questões que aparecem dentro do ambiente escolar precisam ser compreendidas para além desses espaços. Ou seja, os problemas enfrentados no interior da escola pública vão para além dos muros, fazem parte de um projeto político, econômico e social que objetiva fazer a manutenção do contexto de precarização e retirada de direitos da população pobre no país.

De acordo com Zan e Krawczyk (2019), o ensino médio é o elo mais frágil da educação brasileira e o mais sensível a crises políticas. Sua identidade está constantemente sendo questionada, seu papel nas escolas públicas tem sido o de preparar os estudantes para o trabalho, com poucas chances de continuar para o ensino superior. No entanto, Lima et al. (2020) analisam que sob a lógica do neoliberalismo, o ensino médio é visto como um momento de escolha de cunho estritamente individual, no qual o jovem tem o poder de escolher por qual caminho percorrer ao concluir a educação básica. No entanto, o que a realidade nos aponta é a que ainda para muitos jovens o fim do ensino médio representa também o fim da trajetória escolar. Principalmente para alunos de escolas públicas, onde as possibilidades de continuação para o ensino superior parecem muito distantes, diversas e sem foco para o ensino médio que frequentaram. Essa realidade aos poucos vem sendo mudada com a implementação de políticas públicas como a Lei da Cotas de acesso no Ensino Superior, ainda insuficientes para o atendimento e as expectativas de um aluno que tem como meta o trabalho e não a escolarização.

Sabemos que a política de cotas em vigência atual através da Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 (Brasil, 2012a), que dispõe sobre o ingresso ao ensino superior e técnico nas instituições federais, regulamentada através do Decreto nº 7.824/2012 (Brasil, 2012b), constitui-se como um importante marco histórico para os estudantes de escolas públicas, negros, indígenas ou com alguma deficiência. A Lei garante 50% das vagas reservadas para esse público. De acordo com Mocelin (2020), a política de cotas esconde uma história de exclusão de acesso ao ensino superior, se a população preta, pobre e indígena não acessa o ensino superior, o efeito disso é a continuação desse processo por várias gerações familiares, a política de cotas quebra esse ciclo. A política de cotas é essencial e precisa cada vez mais ser melhorada, no entanto, ainda se encontra frágil historicamente e necessitamos que as políticas educacionais acompanhem a evolução e continuidade dos oferecimentos de ensino superior de qualidade.

Nesse cenário, os estudantes de escolas públicas se colocam diante de uma nova problemática, a da escolha profissional e a decisão por qual curso seguir no ensino superior. Para Boneti, Neto e Lima (2018), a lógica do neoliberalismo introduz no processo educativo uma lógica de individualização que impacta no processo de escolha profissional. Dessa maneira, a Orientação Profissional (OP) de forma contextualizada com o cenário dos estudantes dentro desse espaço pode ser um importante instrumento nesse processo.

De acordo com Bock (2006), a OP numa perspectiva sócio-histórica questiona a concepção liberal de indivíduo, assim como, entende que as profissões e ocupações não são imutáveis. Assim, assume-se, para além da noção liberal, que os sujeitos tem a possibilidade de lutar para mudar as condições em que vivem, tanto de forma individual como de forma coletiva (Bock, 2006). De acordo com Lima *et al.* (2020) apontam que a Orientação Profissional tem como objetivo compreender a realidade sócio-histórica e suas contradições e a partir disso, mediar uma tomada de consciência nas escolhas, pensando nos caminhos possíveis e desejáveis.

Mandelli *et al.* (2011) pontuam que a OP auxilia na construção do seu futuro profissional, no contato com sua própria história de vida, consigo mesmo, com a realidade social e com as informações sobre mercado de trabalho, o jovem vai também construindo possibilidades de preparação de seu projeto de vida contextualizado com a realidade social de forma que alinhem seus sonhos ao que é possível dentro da sociedade vigente.

Partimos da compreensão que projeto de vida é “a intenção de transformação da realidade, orientado por uma representação do sentido dessa transformação, em que são consideradas as condições reais na relação entre passado presente e futuro” (Marcelino; Catão; Lima, 2009, p. 547). Além disso, de acordo com Bastos (2005), a orientação profissional precisa alcançar também as escolas públicas para que os mesmos discutam a sociedade, o mundo do trabalho e as escolhas profissionais a partir de suas realidades. Bremm e Bisol (2008) compreendem que o período da adolescência é um período em que os sujeitos são convidados, constantemente a pensarem seus projetos de vida o que pode ajudar o adolescente a construir novos sentidos sobre si e sobre o mundo.

Dessa forma, de acordo com Alves e Dayrell (2015), a dimensão profissional é muito importante na discussão sobre projeto de vida, mas não é suficiente para abordar o assunto, pois falar de projeto de vida não pode se limitar a dimensão profissional. Além disso, o projeto de vida baseia-se na própria história de vida do sujeito e refere-se ao processo de construção da identidade do sujeito. É um processo de aprendizagem que engloba o passado, presente e futuro, assim como as questões objetivas e subjetivas. Sem perder de vista que vivemos numa

sociedade meritocrática, em que o sujeito é colocado no lugar de único responsável pelo seu sucesso.

De acordo com Bastos (2005), a realidade socioeconômica dificulta, mas não limita que as escolhas profissionais sejam efetivadas, por isso se faz necessário conhecer quem são os jovens, a realidade social e do mercado de trabalho e entender o significado das possibilidades dos jovens ao término do ensino médio. Com isso, o objetivo desse artigo é apresentar um relato de experiência com um grupo de Orientação Profissional como instrumento mediador na construção de projetos de vida com alunos de uma escola pública.

Método

O relato de experiência é um tipo de pesquisa qualitativa, que se configura como um saber, produto de um processo investigativo, de cunho individual e coletivo, na qual o pesquisador produz uma narrativa cuja linguagem desvela a elaboração de um acontecido a partir da percepção do pesquisador. É uma técnica que possibilita a apreensão e interpretação de situação da realidade concentra (Daltro; Faria, 2019).

Os registros do relato de experiência constituíram-se em um diário de campo que auxilia no processo investigativo. De acordo com Medrado, Spink e Mélo (2014), o diário de campo é uma ferramenta importante na construção de uma pesquisa, permite a potencialização e ampliação das informações, pois no diário de campo é possível pontuar as percepções, condições materiais do campo e as afetações produzidas na experiência do contato com os interlocutores. O diário de campo refere-se à observação da realidade cotidiana para a construção do conhecimento científico (Frizzo, 2014).

Contexto e Participantes

O grupo de orientação profissional foi realizado na escola pública EEMTI Prof. Antônio Martins Filho, localizada no município de Maracanaú no Estado do Ceará. É uma escola sob responsabilidade do Governo do Estado, onde funciona o ensino médio na modalidade de tempo integral. O município de Maracanaú por ser um grande polo industrial, culturalmente, os jovens tendem a finalizar o ensino médio e se inserirem no mercado de trabalho, as indústrias presentes na cidade acabam captando os jovens recém-saídos do ensino médio e ou ainda no ensino médio para compor seus quadros de funcionários (Costa; Silva, 2020).

Por ser uma escola de tempo integral, a jornada de aula engloba os turnos manhã e tarde, os participantes da intervenção foram alunos do terceiro ano do ensino médio com idades entre 15 e 18 anos, das duas turmas de 3º ano do ensino médio da escola, com o número de homens e mulheres equilibrado. A aproximação com o campo aconteceu no início do ano de 2022 e foi realizada por um dos autores deste artigo. A escola investigada foi a mesma que o pesquisador concluiu seu ensino médio e que durante o seu período escolar engajou-se com diversos projetos na escola, sendo um aluno ativo e participativo nesse espaço, o que possibilitou a criação de um vínculo com a direção, coordenação, professores e funcionários, vínculo que permaneceu mesmo depois da conclusão do ensino médio. Além disso, ter sido estudante de uma escola pública, pequena, sem históricos de aprovação no vestibular e ter obtido aprovação no vestibular para o curso de Psicologia em uma instituição de ensino superior pública no estado do Ceará em 2012, foi um marco importante para a escola na época, onde pouco ainda se falava sobre os meios de conseguir aprovação no nível superior.

Ao iniciar as primeiras aproximações com a escola com o objetivo de realizar a pesquisa de mestrado, a diretora solicitou que realizássemos um grupo de Orientação Profissional com os alunos do terceiro ano que estavam vivendo a realidade de Exame Nacional do Ensino Médio ENEM e vestibulares, essa solicitação foi atendida, inclusive como uma forma de reaproximação com a escola, aproximação com os alunos, professores e a comunidade escolar como um todo. Assim nasceu o projeto intitulado “Construindo Caminhos”, a proposta foi apresentada à direção e professores, que receberam com muito entusiasmo.

Procedimentos

Primeiramente, houve uma reunião com a direção da escola para apresentar o projeto Construindo Caminhos e a proposta do Grupo de Orientação Profissional. Posteriormente, houve um momento de apresentação do projeto para os alunos e divulgação do grupo com entradas em sala realizadas pelo psicólogo mediador junto a direção da escola, os mesmos fizeram entradas nas salas informando sobre o projeto, período de inscrições e demais informações pertinentes.

Pela grande quantidade de alunos interessados em participar, decidimos que teríamos 4 encontros no período de setembro a novembro de 2022. Organizamos as atividades de forma que possibilitasse atingir o objetivo da intervenção de acordo com a Tabela 1. A escola possui duas turmas de 3º ano, cada turma contém entre trinta e cinco e quarenta alunos. Com objetivo de contemplar as duas turmas decidimos abrir 20 vagas para o projeto com dez vagas para cada

sala, o período de inscrição aconteceu uma semana antes das oficinas iniciarem com o primeiro encontro. Logo percebemos que o número de vagas não seria suficiente para a quantidade de alunos interessados em participar, então decidimos ampliar para 30 vagas.

Figura 1 – Organização dos Encontros do Projeto “Construindo Caminhos”

| Atividades desenvolvidas – Projeto Construindo Caminhos | Objetivo |
|--|---|
| <p>1º Encontro – O início do percurso</p> <ul style="list-style-type: none"> → Apresentação do Projeto Construindo Caminhos → Roda de Apresentação → Dinâmica do Caminho (sobre inícios e chegadas) | <p>Apresentar o projeto e mobilizar uma reflexão da realidade em que estão inseridos.</p> |
| <p>2º Encontro – Por onde seguir?</p> <ul style="list-style-type: none"> → Dinâmica “Quem sou? Quem fui? Quem serei?” → Problemática sobre o mercado de trabalho com as perguntas disparadoras “Quais as características do mundo de trabalho hoje?” “Quais as dificuldades de entrar no mercado de trabalho?” “Como se planejam para entrar no mundo do trabalho?” | <p>Refletir sobre identidade. Pensar criticamente sobre a realidade atual, compreendendo o contexto social, econômico e político.</p> |
| <p>3º Encontro – Por entre as curvas</p> <ul style="list-style-type: none"> → Apresentação do vídeo: “Escolhas de vida” → Discussão sobre o vídeo com as perguntas disparadoras “O que é ser alguém na vida?” “O que significa ter sucesso profissional?” “Qualquer pessoa é livre para escolher a profissão que deseja?” <p>Tarefa de casa: Pesquisar sobre uma profissão, ou atividade que cada um deseja seguir, “qual profissão, o que é, o que faz, áreas de atuação, mercado, habilidades, características, motivação para essa escolha.</p> | <p>Problematizar o conceito de escolha e repensar sobre padrões sociais.</p> |
| <p>4º Encontro – O que há depois da chegada</p> <ul style="list-style-type: none"> → Acolhimento pós-ENEM → Compartilhamento da atividade de casa → Roleplay de profissões → Técnica de complementação de frases | <p>Acolhimento pós prova. Refletir sobre os papéis profissionais e motivações. Fazer uma avaliação do grupo.</p> |

Fonte: Elaborado pelos autores

Por fim, recebemos um total de vinte e sete inscrições, sendo dezessete meninas e 10 meninos, a sua maioria da cor negra, residentes da própria cidade, mas de diferentes bairros, filhos de trabalhadores locais e com situação socioeconômica semelhante. Todos os encontros foram facilitados pelo psicólogo na sala de informática da escola, que era a única sala disponível no momento. Os encontros eram realizados no último horário do turno da manhã – 11:00 as 11:50 – os dois últimos encontros foram realizados na biblioteca, em todos os encontros o psicólogo mediador foi o responsável da condução dos encontros. Vale lembrar que ao término de cada dia foi registrado no diário de campo com o objetivo de guardar as informações geradas

em cada oficina. E por questões éticas, utilizaremos nomes fictícios ao referirmos a algum aluno.

Análise da experiência do Projeto “Construindo Caminhos”

De acordo com Campos, Silva e Albuquerque (2021) existem duas formas principais de análise de uma experiência com um diário de campo, a primeira é a decomposição dos dados, verificando padrões e regularidades para que em seguida seja feita uma análise teórica que consiste na explicação dos achados da pesquisa a partir de um cenário teórico. Neste caso, a decomposição dos dados faremos de modo a explicar como ocorreu cada encontro, discutindo teoricamente os elementos pertinentes ao objetivo do trabalho.

A partir do que foi vivenciado nos quatro encontros com as respectivas atividades foi possível compreender como os jovens do ensino médio da escola pública encaram esse momento de escolha profissional, assim como, as diferentes dimensões desse fenômeno. As atividades realizadas serviram de instrumentos capazes de promover uma reflexão sobre projetos de vida, conforme descreveremos a seguir.

Primeiro Encontro - O início do percurso

O primeiro encontro do projeto Construindo Caminhos foi intitulado “O início do percurso” seguindo a analogia do título do projeto que gera um sentido de processo e de construção do projeto de vida. Compreendemos que os alunos são agentes ativos nesse processo, pois de acordo com Vigotski (2003), o homem é um ser ativo capaz de transformar sua realidade e é na interação com outros homens que ocorre o aprendizado e o desenvolvimento. Essa concepção de homem é importante, pois a OP na perspectiva sócio-histórica se busca promover um espaço de reflexão crítica do mundo do trabalho e com isso promover uma escolha consciente das questões sociais levando em consideração a autonomia dos sujeitos nesse processo (Silva *et al.*, 2021).

No primeiro encontro estiveram presentes 21 alunos, dos dois 3º anos da escola. Iniciamos com uma apresentação do psicólogo mediador, que se apresentou e relatou que era ex-aluno da escola e atualmente psicólogo e mestrando em Psicologia, ter feito essa apresentação chamou atenção dos alunos por se tratar de um ex-alunos. Durante a apresentação a fala do mediador foi cortada pelos alunos com perguntas como “*como foi que você passou no ENEM? Qual foi sua nota? Como você estudava?*” (DC-1). Essas perguntas demonstraram o

interesse por parte dos alunos sobre a entrada no ensino superior, apesar da dificuldade estrutural da entrada dos estudantes de escolas públicas nas universidades, é possível identificar que há a vontade e o desejo, mas o desejo parece esbarrar nas questões materiais, quando um aluno menciona “*eu acho que a gente nunca vai conseguir passar também*” (DC-1). De acordo com a análise de Melsert e Bock (2015), os estudantes mais pobres tendem a entrar mais cedo no mercado de trabalho, muitas vezes em condições precarizadas, conseqüentemente abandonam os estudos mais cedo com poucas chances de acesso ao ensino superior, ao contrário dos estudantes mais ricos que dedicam-se mais aos estudos e conseguem acessar o ensino superior com mais facilidade. Essa realidade pode ser questionada através da compreensão crítica sobre o lugar social ocupado por eles, que é o pretendido no grupo de OP.

Iniciamos explicando sobre o que se tratava o projeto Construindo Caminhos com o questionamento “você sabem qual a diferença entre Orientação Profissional e Projeto de Vida?” poucos tentaram responder, por isso, o mediador optou por fazer uma diferenciação entre a Orientação Profissional e o Projeto de Vida, explicamos que Orientação Profissional se trata de um processo sistemático e que tem uma finalidade que é facilitar um processo de escolha profissional, a partir da realidade social, política e cultural (Bock, 2006). O Projeto de Vida trata-se de um processo mais amplo e vai além da escolha profissional, diz respeito a planos, metas e desejos de vida (Alves; Dayrell, 2015).

Realizamos uma rodada de apresentação de forma coletiva e ao fim da apresentação fizemos um breve contrato grupal sobre a importância do compromisso de cada um com o processo, assim como os acordos sobre dias e horários de cada encontro (Soares; Krawulski, 2010). Em seguida, foi realizado uma dinâmica com o objetivo de refletirmos sobre a realidade onde eles estão inseridos. A realidade chamada de “dinâmica dos caminhos” aconteceu da seguinte forma. No chão foi exposto dois desenhos em folhas A4 distantes um do outro, cada um em uma extremidade da sala, no primeiro havia o desenho de um *ícon* de localização simbolizando o ponto de partida e no outro havia um desenho de uma bandeira simbolizando o ponto de chegada, foi entregue a cada aluno uma folha com desenho de dois pés, e foi pedido que primeiro eles colocassem nos pés o que eles enxergavam de potencialidades neles mesmos. Além disso, foi pontuado que eles poderiam colorir os pés da forma como eles quisessem.

Ao terminar essa etapa, foi pedido para que eles escrevessem, então dificuldades que eles enxergavam no caminho até a linha de chegada e que eles se organizassem entre si e colocassem todos os desenhos de pés do chão, de modo que esses desenhos conectassem um ao

outro do ponto de partida ao ponto de chegada. Ao final, foi problematizado que a ideia era pensar na atividade e fazer conexões com nossas próprias vidas e contextos.

Algumas perguntas disparadoras mobilizaram o diálogo, tais como: Para vocês o que essa atividade significou? Como vocês se sentiram fazendo essa atividade? É possível sair do ponto de partida e chegar ao ponto de chegada apenas com potencialidades? Qual a importância de também aprender a lidar com as fragilidades em busca do que se quer para a vida? A partir disso, os estudantes foram colocando como se sentiram, pontuaram que para que eles pudessem chegar nos seus objetivos eles precisariam lidar com eles mesmos de forma completa, com tudo aquilo que os compõem. Essa atividade foi importante para mobilizar uma reflexão sobre o contexto de cada um, compreendendo que tal contexto muitas vezes pode ocultar uma série de fragilidades que precisam ser analisadas do ponto de vista social, para isso as perguntas disparadoras foram importantes. Conforme pontua Lisboa (2010), a realidade socioeconômica é um fator preponderante no cenário profissional e de trabalho. e muitas vezes, os jovens podem enxergar as possibilidades de desenvolvimento de uma carreira limitadas diante do contexto social. Refletir sobre as fragilidades pode ser uma forma de compreender as dimensões sociais que atravessam a processo de escolha profissional.

Segundo Encontro - Por onde seguir?

Estiveram presentes nesse encontro onze alunos. Iniciamos com uma dinâmica chamada Quem fui? Quem sou? E Quem serei? Havia três plaquinhas cada placa com uma pergunta diferente – Quem fui? Quem sou? Quem serei? O aluno recebia o conjunto de plaquinhas e podia responder seguindo a ordem que quisesse das plaquinhas, depois este passaria as plaquinhas para o próximo aluno que faria o mesmo. O objetivo foi articular o passado, presente e o futuro refletir sobre suas identidades, sobre o contexto social que estão inseridos, a realidade atual e como tudo isso pode influenciar na construção do futuro. De acordo com Dantas e Ciampa (2014), ao falar sobre sua história de vida o sujeito possibilita que o pesquisador compreenda como o mesmo se coloca no mundo, seus valores e sua identidade. Conforme o título do encontro “por onde seguir” esse momento foi importante para pensar nas possibilidades de caminhos que podem ser construídos ao refletir sobre o futuro. De acordo com Bock (2002), a autopercepção de características particulares potencializa a construção de projetos de vida.

Durante a pergunta “Quem fui?” a aluna Rafaela mencionou que iniciou seu percurso escolar até o 9º ano em uma escola particular localizada na mesma cidade, no ensino médio Rafaela precisou mudar para a escola pública, durante o encontro Rafaela mencionou: “*Essa mudança pra mim foi um choque. Quando eu cheguei parecia que eles haviam parado no tempo aqui. A estrutura era muito diferente. Mas aos poucos minha percepção foi mudando, hoje essa escola é minha segunda casa e a minha turma é uma família pra mim.*” (DC-2). Já o aluno Arthur pontuou “*eu nunca gostei das escolas particulares de Maracanaú, antigamente eu achava que tinha só playboy, hoje eu vejo que são pessoas normais, iguais a nós*” (DC-2). Neste momento a aluna Jéssica falou “*ninguém é melhor do que ninguém, eles não são melhores por estudarem em escolas particulares, eu até conheço uns que são pirangueiros*” (DC-2) e os outros alunos concordaram com a fala de Jéssica.

Os relatos de Rafaela e Arthur sobre as comparações da escola pública com a escola particular nos aponta que os alunos conseguem perceber que existe uma diferença social entre os alunos da escola pública e particular, quando Arthur fala “*eles são pessoas normais*” (DC-2) isso demonstra a tentativa de naturalizar o abismo social que existe entre eles, Para Melsert e Bock (2015), os jovens pobres conseguem ver a diferença social em relação aos outros, no entanto, não apresentam elementos críticos que explique essa realidade social. Por isso, durante a atividade o psicólogo lançava perguntas que mediassem um processo reflexivo sobre a temática que estava sendo discutida.

Outro ponto que apareceu na fala dos alunos nesta atividade foi a dificuldade de manter os estudos durante a pandemia da COVID-19, Rafaela disse: “*eu não aprendi praticamente nada*”. Outro aluno falou: “*a escola ficou sem aula praticamente o ano todo*” (DC-2). Explicaram que quando chegaram à escola no 1º ano do ensino médio, poucos meses depois começou a pandemia, quando puderam retornar à escola novamente de forma presencial já estavam no 3º ano do ensino médio, ou seja, no último ano. Os alunos relataram que tiveram a sensação que pularam do 9º ano para o 3º e que os primeiros anos do ensino médio parece que nunca existiram, situação que agrava o processo de aprendizagem. Alguns alunos relataram que conseguiram trabalhos durante os horários das aulas “*a escola não podia reprovar a gente mesmo*” (DC-2). De acordo com Santos e Oliveira (2021), a pandemia fragilizou o vínculo dos alunos com a escola e com os educadores, a perda desse vínculo acarretou perdas aos alunos que se afastaram da escola. Também dificultou que os alunos construíssem projetos de vida, pois foi um período de dúvidas e incertezas em relação ao futuro diante do vírus da COVID-19.

Durante a pergunta “Quem serei?” algumas alunas relataram o desejo de cursar Psicologia, o mediador perguntou sobre o que motivava elas a escolherem por esse curso, a aluna Amanda respondeu “*muitos alunos da escola sofrem com crise de ansiedade, as vezes a gente vai no banheiro e tem alguém em crise a gente que precisa acolher porque não tem psicólogo na escola*” (DC-2). Neste momento, o mediador perguntou como elas faziam para ajudar, elas relataram que ficavam ao lado até a pessoa melhorar. O desejo de cursar Psicologia era para saber como agir nessas situações, outra aluna relatou que as vezes quando algum aluno está tendo uma crise na escola eles chamam a professora de libras. Ao perguntar sobre o porquê chamam ela, foi falado “*ah, é porque ela tem um jeito, sabe, ela é uma pessoa boa*” (DC-2).

O aluno Pedro mencionou o desejo de ser militar, ao ser interrogado pelo mediador como faria isso, Pedro relatou que fez sua inscrição no exército e estava fazendo os testes para ser aprovado, relatou que faria qualquer coisa para atingir seu objetivo, complementou dizendo “*eu nunca tive ninguém por mim, por isso me inscrevi, fui lá e passei.*” (DC-2). Ao serem questionados sobre os meios para atingir esses objetivos, apenas Pedro soube responder, Amanda a princípio demonstrou insegurança em relação aos meios para atingir o objetivo de cursar Psicologia, segundo ela depender de uma nota de prova gera muita incerteza, mas explicou que caso não fosse aprovada neste ano, faria um cursinho preparatório para passar no vestibular.

Com essa atividade – Quem sou? Quem fui? Quem serei? – foi possível iniciar a problematização sobre o projeto de vida e a escolha profissional, pois na pergunta “quem serei” os adolescentes puderam projetar um possível futuro. Nessa etapa, o mediador optou por lançar perguntas como “quando concluir a escola de Ensino Médio, o que pretende fazer? Quem quer continuar estudando, pretende estudar onde? Fazendo qual(is) curso(s)? Quem quer ingressar no mercado de trabalho, pretende procurar que tipo de trabalho. Alguns pontuaram a vontade de entrar em cursos superiores e outros mencionaram o desejo por um trabalho que trouxesse uma remuneração rápida.

Após esse momento, o mediador colocou perguntas disparadoras no quadro e pontuou que esse momento haveria uma espécie de roda de conversa sobre a realidade do trabalho. As perguntas disparadas foram “Quais as características do mundo de trabalho hoje?” “Quais as dificuldades de entrar no mercado de trabalho?” “Como se planejam para entrar no mundo do trabalho?”. A ideia de sistematizar essas perguntas teve o objetivo de conduzir uma reflexão sobre o mundo atual do trabalho, houve uma participação ativa dos alunos nesse momento que problematizaram como eles compreendiam o mercado de trabalho.

Nesta etapa sobre a problematização do mercado de trabalho, todos os alunos responderam que tinham interesse em entrar no mercado de trabalho no ano seguinte ao concluir o ensino médio. O psicólogo questionou sobre como fariam para conseguir isso. Aos poucos os alunos foram formulando respostas concretas. Mencionaram a dificuldade na entrada para o mercado de trabalho, falaram sobre a alta do desemprego e de pessoas com muito conhecimento trabalhando como motorista de aplicativo.

Terceiro Encontro - Por entre as curvas

Neste encontro, iniciamos com um vídeo chamado “Escolhas de vida” que se trata de um curta-metragem que possibilitou refletirmos sobre a dimensão do trabalho e como as escolhas profissionais são atravessadas pelo contexto social. O vídeo mobilizou uma discussão sobre fazer o que gosta ou fazer algo que tenha mais retorno financeiro; possibilitou também pensar naquilo que o sujeito faz bem e nas possibilidades de execução, nos meios para alcançar o objetivo individual e na recompensa que as escolhas podem gerar. Vale lembrar que a análise de um recurso audiovisual em um grupo pode propiciar uma reflexão crítica sobre a realidade social (Klein; Arantes, 2016). Logo em seguida, iniciamos uma discussão sobre o vídeo com as perguntas disparadoras “O que é ser alguém na vida? O que significa ter sucesso pessoal e profissional? Qualquer pessoa é livre para escolher a profissão que deseja? Quais fatores podem influenciar na escolha profissional?”

O vídeo e as perguntas possibilitaram que os alunos falassem sobre o contexto social, percebendo as estruturas sociais em volta do mundo do trabalho. Começaram falando sobre a situação socioeconômica e das dificuldades encontradas por serem pobres e estudarem em escola pública. Houve uma problematização a respeito das cotas nas universidades e os alunos demonstraram apoio a essa política e ratificaram o quanto essa tem sido importante para inserir os estudantes nas universidades.

Um aluno colocou “*pra ser alguém na vida não precisa ter faculdade*” (DC-3). Esse é um ponto central da construção de um projeto de vida, pois não necessariamente o futuro profissional depende da universidade. Sabemos que vai além do trabalho, perpassa a vida como um todo, muitos alunos mencionaram a situação de seus pais que não conseguiram chegar a faculdade, mas conseguiram trabalhar de forma digna.

Por fim, foi passado uma atividade a ser realizada em casa, foi pedido para que pesquisassem sobre a profissão ou um trabalho que eles se imaginavam no futuro, levantando

aspectos como “Qual é a profissão/ocupação? O que faz? áreas de atuação, mercado, habilidades, características, motivação para essa escolha.” O objetivo da atividade foi o que de compreender quais as motivações na escolha e as características naquela área em específico. Neste encontro estiveram presentes nove alunos.

Quarto Encontro - O que há depois da chegada

Neste último encontro, primeiramente, foi realizado um acolhimento pós ENEM. Estiveram presentes 6 alunos. A primeira fase do exame havia sido realizada no dia anterior e ao chegar na escola foi percebido o quanto estavam aflitos e angustiados com a prova. Alguns haviam feito a prova pela primeira vez e apesar dos simulados, relataram que foram pegos de surpresa quanto ao formato longo da prova. Durante o acolhimento, os alunos pontuaram de forma muito enfática que poderiam ter feito mais simulados e que acharam que a escola começou a focar no ENEM muito em cima da hora, pois estavam focados no conteúdo para as provas parciais e bimestrais. Também relataram episódios de ansiedade durante o exame.

Em seguida, foi feita a apresentação e discussão da tarefa de casa anterior. Dessa maneira, cada estudante apresentou características das profissões que desejavam seguir, dentre elas estavam psicologia, fisioterapia, enfermagem, policial, trabalhar com mercado financeiro etc. Durante as apresentações o mediador levantava questionamentos pertinentes a temática, como “o que motivou essa escolha? Essa profissão precisa de um curso superior? Quais as formas de conseguir entrar nesta área? Com isso, os próprios alunos também foram se interessando em tirar dúvidas sobre as profissões e ocupações uns dos outros.

Em seguida, foi realizado uma simulação das profissões, atividade conhecida a partir do termo inglês *role play* onde cada um interpretaria um personagem como se fosse atuante no mercado e a plateia – alunos e mediador – iria fazer perguntas sobre as profissões, foi um momento bem descontraído e que possibilitou que pensassem em como seria atuar em determinada área, a simulação tem a função de auxiliar. Também foi realizado a técnica de complementação de frases, com o objetivo de investigar os sentidos produzidos pelos alunos sobre determinadas temáticas.

Orientação profissional na mediação de projetos de vida na escola pública

A orientação Profissional na perspectiva sócio-histórica pode servir como mediadora na construção de projetos de vida, na medida que propicia aos sujeitos participantes uma reflexão sobre a dimensão da sua realidade no contexto social. Dessa forma, um aspecto importante no desenvolvimento do Projeto Construindo Caminhos foi seu aspecto mediador. Compreendemos mediação a partir da perspectiva de Vigotski (2003), que coloca que o processo de mediação é central na constituição ontogenética do homem, ou seja, na constituição histórica do homem. Foi partir da mediação que o homem desenvolveu a capacidade de internalizar o significado das coisas. Leontiev (1978), também pontua que o que diferencia a história do homem é a capacidade de apropriação da experiência histórica acumulada pela humanidade e essa experiência está principalmente nos objetos físicos, na linguagem e na cultura material que é internalizada a partir da mediação. De acordo com Farias e Bortolanza (2013), no desenvolvimento do indivíduo é essencial a mediação de outras pessoas no processo de internalização da cultura e desenvolvimento da linguagem.

Dessa forma, a aprendizagem e o desenvolvimento humano ocorrem através de mediações de instrumentos e signos, que assumem uma posição intermediária numa relação. Para Vigotski (2003) toda relação humana pressupõe uma mediação, nós nos tornamos humanos através dos outros, o que denota o que pode ser compreendido como mediação. Dessa forma, toda aquisição de conhecimento é mediada por alguma ferramenta física ou simbólica, é nesse processo que o mundo adquire significado, por isso o autor destaca a mediação enquanto elemento fundamental no processo de desenvolvimento e aprendizagem humano.

Com isso, destacamos que as atividades realizadas em cada encontro foram mediadoras de um processo de construção de projetos de vida para os alunos da escola pública, pois possibilitaram que através delas se pensasse em outros elementos importantes na nessa construção. De acordo com Silva et al. (2021), a orientação profissional pode proporcionar um espaço de reflexão entre os adolescentes para além da vida profissional, ampliando para questões da vida pessoal, da sua história de vida, da sua realidade e que auxilie na construção de projetos de vida.

A maior parte dos estudantes de escolas públicas encontram-se em situação de pobreza e de acordo com Melsert e Bock (2015), no Brasil há uma legitimação da desigualdade social a partir de um discurso meritocrática embasado em uma lógica liberal que quer justificar os sucessos e fracassos do ponto de vista individual, afastando do eixo de análise sua produção social. A vivência da escola pública e de pobreza, de acordo com Melsert e Bock (2015), é

constituente de subjetividades, uma pessoa que tem acesso a bens e serviços sociais se subjetiva a partir dessa realidade, assim como, uma pessoa que é privada de tudo isso. Por isso, Whitaker (2010) diz que é necessário a tomada de consciência e a reflexão crítica das causas estruturais das dificuldades dos alunos oriundos da escola pública e isso faz parte do processo de construção de um projeto de vida.

Com isso, foi possível compreender que os estudantes de escolas públicas precisam desses espaços de discussão e construção coletiva e crítica acerca da realidade social e do trabalho para que a construção de projetos de vida nas escolas públicas se torne uma prática e um instrumento de transformação social. As respostas trazidas pelos estudam em um primeiro momento pareciam respostas sem uma reflexão crítica aprofunda, mas à medida que problematizávamos com perguntas disparados podíamos perceber a capacidade de formular criticamente sobre a realidade social e do trabalho. Segundo Carvalho e Marinho-Araújo (2010), a mediação da escolha profissional de adolescentes tem sido uma das propostas desafiadoras para os psicólogos nas escolas, pois se trata de um trabalho ainda pouco difundido, principalmente nas escolas públicas, onde a presença do psicólogo ainda é pouca. Whitaker (2010) coloca que a orientação precisa se expandir como uma ação afirmativa para os alunos de escolas públicas.

Considerações finais

A orientação profissional pode ser um instrumento capaz de mediar a construção de projetos de vida, na medida que proporciona aos envolvidos uma reflexão crítica sobre a realidade, contexto social e o mundo do trabalho. Na escola pública, especificamente, local onde a maior parte dos estudantes encontram-se em situação de vulnerabilidade social, se faz necessário uma prática comprometida com a transformação social promovendo um espaço de reflexão crítica sobre o contexto social. Os aspectos históricos, sociais e culturais onde os sujeitos estão envolvidos influenciam no processo de escolha profissional, consequentemente na construção dos projetos de vida, além de influenciar também na aderência ao grupo proposto na escola, em que foi percebido uma desistência dos alunos no decorrer dos encontros. Também foi percebido uma maior aderência de meninas do que de meninos, que é algo que vale a pena ser problematizado num estudo futuro.

O planejamento que os alunos têm em relação a vida, em geral estão ligados a escolha profissional, onde grande parte dos alunos associa o projeto de vida a entrada no ensino superior

ou com a entrada no mercado de trabalho. Através dos encontros do Projeto “Construindo Caminhos”, os alunos conseguiram refletir não apenas sobre si, mas também a dimensão do social, pensaram criticamente sobre a escola, que ora aparece como um espaço que chamam de “segunda casa” e ora estabelecem uma reflexão crítica ao seu modo de funcionamento, em que a mediação através dos instrumentos possibilitou uma ampliação da reflexão sobre às questões estruturais da sociedade e ressaltamos a orientação profissional como uma prática a ser exercida dentro desse espaço capaz de possibilitar e facilitar a construção de projetos de vida com os estudantes.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. Z.; DAYRELL, J. Ser alguém na vida: um estudo sobre jovens do meio rural e seus projetos de vida. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 2, n. 41, p. 375-390, Abril/Jun. 2015. DOI: 10.1590/s1517-97022015021851.

BRASIL. Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, n. 169, 30 ago. 2012a.

BRASIL, Decreto n. 7.824, de 11 de outubro de 2012. Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, 15 out. 2012b.

BASTOS, J. C. Efetivação de escolhas profissionais de jovens oriundos do ensino público: Um olhar sobre suas trajetórias. **Rev. bras. orientac. Prof.**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 31-43, 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 jan. 2023.

BOCK, S. D. **Orientação Profissional**: uma abordagem sócio-histórica. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BONETI, L. W.; EISENBACH NETO, F. J.; BUENO DE LIMA, C. O ideário neoliberal e a individualização dos processos educativos na América Latina: cidadania e direitos humanos. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 33-56, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/6752>. Acesso em: 14 jan. 2023.

BOTELHO, P. S.; CUNHA, T. C.; BICALHO, P. P. G. de. Processos de criminalização da pobreza no território escolar. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, [S. l.], v. 24, 2020. DOI: 10.1590/2175-35392020200988.

BREMM, E. S.; BISOL, C. A. Sinalizando a adolescência: narrativas de adolescentes surdos. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 28, n. 2, p. 272-287, jun. 2008. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932008000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 fev. 2023.

CAMPOS, J. L. A.; SILVA, T. C.; ALBUQUERQUE, U. P. Observação participante e diário de campo: onde e como utilizar?. *In*: ALBUQUERQUE, U. P. *et al.* (org.). **Método de pesquisa qualitativa para etnobiologia**. Recife, PE: Nuppea, 2021. p. 95-112.

CARVALHO, T. O.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. Psicologia escolar e orientação profissional: fortalecendo as convergências. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 219-228, dez. 2010. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902010000200007&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 08 maio 2023.

COSTA, A. R.; SILVA, M. A. L. da. Jovens Batalhadores entre a Formação e o Trabalho: uma incógnita no ideário juvenil. **Inovação & Tecnologia Social**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 83-95, 2020. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/inovacaotecnologiasocial/article/view/4071>. Acesso em: 4 mar. 2023.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estud. pesquis. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, jan. 2019.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 maio 2023.

DANTAS, S. S.; CIAMPA, A. DA C. Projeto de vida e identidade política: um caminho para a emancipação. **Revista de Psicologia**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 138-152. 2014. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/1482>. Acesso em: 05 fev. 2023.

DAYRELL, J. T. Juventude, grupos de estilo e identidade. **Educ. Rev.**, Belo Horizonte, n.30, p. 25-38, 1999. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46981999000200004&lng=en&nrm=iso. Acesso em 16 fev. 2023.

FARIAS, S. A.; BORTOLANZA, A. M. E. Concepção de mediação: o papel do professor e da linguagem. **Revista Profissão Docente**, [S. l.], v. 13, n. 29, p. 94-109, 2013. Disponível em:

<https://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/626>. Acesso em: 8 mar. 2023.

FRIZZO, K. R. Diário de Campo: Reflexões epistemológicas e metodológicas. *In*: SARRIERA, J. C.; SAFORCADA, E. T. (org.) **Introdução à Psicologia Comunitária: Bases teóricas e metodológicas**. Porto Alegre, RS: Sulina. p. 167-185.

KLEIN, A. M.; ARANTES, V. A. Projetos de Vida de Jovens Estudantes do Ensino Médio e a Escola. **Educação e Realidade**, p. 167-185. v. 41, n. 1, p. 135-154, 2016. DOI: 10.1590/2175-623656117.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LIMA, E. B. et al. Perejivânie (Vivência) na prática de Orientação Profissional: Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural. **Rev. bras. orientac. Prof.**, Campinas, v. 21, n. 2, p. 151-

161, dez. 2020. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902020000200004&lng=pt&nrm=iso.7n0j~4. Acesso em: 25 abr. 2023.

LISBOA, M. D. **O desemprego na juventude**: um estudo sobre o sentido do desemprego para jovens que residem em cidades de sub-regiões produtivas da indústria do calçado, na região Sudeste do país. 2010. (Pesquisa de Pós-Doutorado) – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, São Paulo.

MANDELLI, M. T.; SOARES, D. H. P.; LISBOA, M. D. Juventude e projeto de vida: novas perspectivas em orientação profissional. **Arq. Bras. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 63, n. spe, p. 49-57, 2011. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672011000300006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 08 jan. 2023.

MARCELINO, M. Q. S.; CATAO, M. F. F. M.; LIMA, C. M. P. Representações sociais do projeto de vida entre adolescentes no ensino médio. **Psicol. cienc. prof.**, [S. l.], v. 29, n. 3, p. 544-557. 2009. DOI: 10.1590/S1414-98932009000300009.

MARTINS, P. DE O.; TRINDADE, Z. A.; ALMEIDA, Â. M. DE O. O ter e o ser: representações sociais da adolescência entre adolescentes de inserção urbana e rural. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 3, p. 555-568, 2003. DOI: 10.1590/S0102-79722003000300014.

MEDRADO, B.; SPINK, M. J.; MÉLLO, R. P. Diários como atuantes em nossas pesquisas: narrativas ficcionais implicadas. In: SPINK, M. J. *et al.* (org.). **A produção de informação na pesquisa social**: compartilhando ferramentas. Rio de Janeiro: Centro de Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014. p. 273-294.

MELSERT, A. L. M.; BOCK, A. M. B. Dimensão subjetivada desigualdade social: estudo de projetos de futuro de jovens ricos e pobres. **Educ. Pesqui.**, v. 41, n. 3, p. 773-790, 2015. DOI: 10.1590/S1517-9702201507135302.

MOCELIN, C. E. Uma análise marxiana da política de cotas no ensino superior público brasileiro. **Revista Katál**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 101-110, 2020. DOI: 10.1590/1982-02592020v23n1p101.

SANTOS, M. E. G.; OLIVEIRA, A. L. Educação em tempos de pandemia: projeto de vida de jovens do ensino médio. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 1-19, abr./jun. 2021. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/reed>. Acesso em: 30 abr. 2023.

SILVA, A. V. *et al.* Orientação profissional e vulnerabilidade social na escola pública: um relato de experiência. **Revista de Psicologia da IMED**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 175-188, 2021. DOI: 10.18256/2175-5027.2021.v13i2.4052.

SOARES, D. H. P.; KRAWULSKI, E. Modalidades de trabalho e utilização de técnicas em orientação profissional. In: LEVENFUS, R. S.; SOARES, P. H. P. (org.). **Orientação**

Vocacional Ocupacional: novos achados teóricos técnicos e instrumentais para clínica, a escola e a empresa. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 292-305.

VIGOTSKI, L. V. **A formação social da mente.** São Paulo, Martins Fontes, 2003.

WHITAKER, D. C. A. Da invenção do vestibular aos cursinhos populares: um desafio para a orientação profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 289-297, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/125179>. Acesso em: 30 mar. 2023.

ZAN, D.; KRAWCZYK, N. Ataque à escola pública e à democracia: notas sobre os projetos em curso no Brasil. **Revista Retratos da Escola**, [S. l.], v. 13, n. 27, p. 607-620, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22420/rde.v13i27.1032>. Acesso em: 25 jan. 2023.

CRedit Author Statement

Reconhecimentos: Gostaríamos de agradecer à escola EEMTI Prof Antônio Martins Filho, aos gestores, alunos e comunidade escolar.

Financiamento: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP)

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse.

Aprovação ética: Não se aplica.

Disponibilidade de dados e material: Não se aplica.

Contribuições dos autores: Autor: A contribuição foi na construção da sistemática da metodologia de campo, no processo de ida a campo, na coleta do material de campo, na análise e discussão do material coletado, na redação, na revisão e formatação do texto. Coautor: Declaro, que a coautora deste trabalho contribuiu com o planejamento da construção da sistemática da metodologia de campo, a supervisão das idas ao campo, a análise crítica da interpretação e discussão do material coletado, a leitura e a revisão do texto.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

